SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

TOPONÍMIA, TERRITÓRIO E CULTURA: ESTUDO DOS POLIOTOPÔNIMOS DOS POVOADOS DE ARAPIRACA-AL

Taís Caroline Leite dos Santos AQUINO[1], Pedro Antonio Gomes de MELO[2], [1]Mestranda do Programa de pós-graduação em Dinâmicas territoriais e Cultura (ProDiC) na Universidade Estadual de Alagoas; [2] Professor orientador do curso de Letras e Programa de pós-graduação em Dinâmicas territoriais e Cultura (ProDiC) na Universidade Estadual de Alagoas, pedro.melo@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: taiscarolsantos@gmail.com

RESUMO: A Toponímia permite compreender representações reais e simbólicas dos territórios ao refletir, no léxico, elementos naturais, sociais, históricos e culturais presentes no espaço em que o topônimo se insere. Considerando a reduzida produção de estudos sobre a origem e a motivação dos topônimos dos povoados alagoanos, este artigo objetiva analisar seis poliotopônimos arapiraquenses que apresentam, em seus signos toponímicos, as lexias comunidade, sítio e vila, buscando compreender o processo de toponimização, no qual o termo genérico se integra ao signo toponímico e passa a funcionar como elemento nomeativo do lugar, bem como suas relações com a organização socioespacial do território. O estudo desenvolve essa discussão em diálogo com as concepções de Toponímia, território e cultura. Quanto aos pressupostos teórico-metodológicos, filia-se ao campo da Toponímia, às contribuições da classificação taxonômica de Dick, em interlocução com as discussões sobre território de Haesbaert (2004), Schneider e Tartaruga (2004), e estudos culturais de Laraia (2001), Hall (2003) e Bauman (2005), entre outros autores. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de cunho teórico, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo. Os resultados indicam que os poliotopônimos analisados, resultantes da toponimização, constituem-se como fósseis linguísticos que preservam marcas das práticas sociais, das formas de ocupação e das dinâmicas culturais responsáveis pela constituição desses espaços. Evidencia-se a permanência, no uso social, dos primeiros topônimos genéricos, preservados na memória coletiva e como marcadores

identitários e culturais, mesmo diante de novas nomeações. Desse modo, o estudo contribui para a Onomástica ao evidenciar a permanência dessas nomeações no uso popular, destacando-as como registros linguísticos das dinâmicas de ocupação e organização do território e ampliando as possibilidades de análise das relações língua, espaço, memória e cultura em contextos rurais brasileiros contemporâneos e reforça a relevância dos estudos toponímicos para a compreensão dos vínculos simbólicos estabelecidos entre grupos sociais e lugares vivenciados.

Palavras-chave: Patrimônio toponímico. Ruralidade. Pertencimento. Territorialidade. Identidade coletiva.